

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IEDA VAZ TRONCHA CARDOSO

**LITERATURA INFANTIL E LINGUAGEM SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**IPAMERI-GO
2019**

IEDA VAZ TRONCHA CARDOSO

**LITERATURA INFANTIL E LINGUAGEM SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TC
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra Rozane Alonso
Alves

**IPAMERI-GO
2019**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

CIE22 Cardoso, Ieda Vaz Troncha
1 LITERATURA INFANTIL E LINGUAGEM SOCIAL NO
1 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL / Ieda Vaz Troncha Cardoso;orientadora
Rozane Alonso Alves. -- Ipameri, 2019.
26 p.

Monografia (Graduação em Segunda licenciatura -
Pedagogia) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ipameri, 2019.

1. Literatura. 2. Criança ⁄ Infância. 3.
Linguagem na Educação Infantil. I. Alves, Rozane
Alonso , orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Artigo Científico
- Dissertação
- Capítulo de Livro
- Monografia – Especialização
- Livro
- TCC - Graduação
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Seda Vaz Broncho Coedes
 Matrícula: 2017212222330346
 Título do Trabalho: Literatura infantil e linguagem social no desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

- O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
- O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Somerci _____ 04/08/2019
 Local Data

Seda Vaz Broncho Coedes
 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Regene Alamo Alves
 Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

No dia 27 de Junho de 2019, às 20:00 horas e 40 minutos, na Sala de aula 1 do bloco D do Instituto Federal Goiano – IFGoiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Dra Rozane Alonso Alves, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **IEDA VAZ TRONCHA CARDOSO**, do curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, visando à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. A banca constituída pelos professores: Dra Rozane Alonso Alves (orientadora e presidente - IFGoiano), Ma. Laiane Fernandes Jeronimo, Dra. Maria Luiza Batista Bretas foi indicada pela aluna e orientadora, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e a acadêmica, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: **Literatura infantil e linguagem social no desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil**. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que o(a) acadêmico(a) foi aprovada, com a nota 9,2. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 27 de Junho de 2019.

Acadêmica: Ieda Vaz Troncha Cardoso

Professora Dra Rozane Alonso Alves – Orientadora e Presidente

Professora Ma. Laiane Fernandes Jeronimo – membro Titular

Professora Dra. Maria Luiza Batista Bretas – membro Titular



LITERATURA INFANTIL E LINGUAGEM SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TC, vinculado ao Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal Goiano – IFGoiano, Campus Avançado Ipameri, sob responsabilidade da Banca Examinadora:

Trabalho de Curso (TC) apresentado à banca examinadora em ___/___/___, constituída pelos professores(as):

Prof. Dra Rozane Alonso Alves Orientadora/IFGoiano

Prof. Ma. Laiane Fernandes Jeronimo Membro Interno/IFGoiano

Prof. Dra Maria Luiza Batista Bretas– Membro Interno/IFGoiano

" Dedico este trabalho a Prof. Dra.
Rozane Alonso Alves que com toda sua
paciência do mundo conduziu as
orientações mais importantes desta
pesquisa."

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por mais essa vitória em minha vida, socorro presente nas horas de dificuldades, autor da minha jornada, meu guia. A meu filho David Luiz que sempre paciente me esperou voltar das aulas e ao meu marido Luiz Antônio que contribuiu muito nestes dois anos de curso, os dois sempre presentes e pacientes nas horas de dificuldades e apreensão em relação as aulas.

Aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram em todos os momentos deste curso, prontos a ajudar em todas as horas.

Agradeço também as pessoas que convivi ao longo desses anos. As experiencias compartilhadas, novas amizades, foram as melhores experiencias que tive na formação acadêmica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
A PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA	10
CONCEITUANDO LINGUAGEM SOCIAL.....	17
LITERATURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

Literatura infantil e linguagem social no desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil

Orientanda: Ieda Vaz Troncha Cardoso

Orientadora: Dra. Rozane Alonso Alves

Resumo: A proposta deste trabalho é perceber como a Literatura Infantil, atrelada à linguagem social no contexto de desenvolvimento da criança, se desenvolve e encaixa especificamente no âmbito da Educação Infantil. Deste modo, buscamos como proposta metodológica apoio na pesquisa qualitativa de Minayo (2005), tendo como base para a produção dos dados a revisão de literatura, pautada nos seguintes autores(as) Dornelles (2005), Aries (1981), Tierno (2010), Sousa (2003), Vygotsky (1984), Patrini (2005), Zilberman (1998) entre outros. Observamos que a literatura infantil se tornou processo formativo da criança, um dos instrumentos pedagógicos de maior relevância na prática do professor(a) e que muitas vezes o mesmo não consegue trabalhar a leitura, escolher um bom texto literário se transforma em sacrifício. Nessa perspectiva pode se levar em consideração a literatura infantil como um hábito primordial, o leitor se reencontra com o seu eu, compreendendo o seu significado dentro da sociedade. Mesmo sendo folheado por crianças, foram adultos que elaboraram e muitas vezes são os adultos que narram a história para as crianças, cabendo a elas a imaginação e decisão de como repassará os novos conhecimentos para a sociedade.

Palavras-Chave: Literatura; Criança/Infância; Linguagem na Educação Infantil.

Abstract: The purpose of this paper is to understand how Children's Literature, linked to social language in the context of child development, develops and fits specifically within the scope of Early Childhood Education. Thus, we seek as methodological proposal support in the qualitative research of Minayo (2005), based on the production of data literature review, based on the following authors (as) Dornelles (2005), Aries (1981), Tierno (2010), Sousa (2003), Vygotsky (1984), Patrini (2005), Zilberman (1998) and others. We observe that children's literature has become a formative process of the child, one of the most relevant pedagogical instruments in the teacher's practice and that many times he / she cannot work reading, choosing a good literary text becomes a sacrifice. From this perspective, children's literature can be considered as a primordial habit, the reader is reunited with his self, understanding its meaning within society. Even though they are leafed by children, they are adults who have elaborated and often adults tell the story to children, and it is up to them to imagine and decide how to pass on new knowledge to society.

Key words: Literature; Child / Childhood; Language in Early Childhood Education.

Introdução

Ao ingressar no curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia comecei a questionar a materialidade da linguagem social no contexto da Educação Infantil. Por conta dessa curiosidade acadêmica, propus junto à orientadora deste trabalho a proposta de verificar conceitualmente a linguagem social das crianças no contexto da Educação Infantil. Ao iniciar as discussões sobre criança e infância, fui percebendo que para a sociologia de infância, a criança, por estar inserida no ambiente social, e por meio dele, aprende as estratégias da linguagem social e, por meio dessas estratégias desenvolvem valores que se inserem nos jogos morais e éticos, entre outros.

A partir das leituras que foram sendo desenvolvidos no âmbito do referido curso, pude perceber que a linguagem social no contexto da Educação Infantil se efetiva por meio da leitura e interpretação que se tem daquilo que se lê. Tais leituras não estão relacionadas apenas à cultura da escrita, mas também, das estruturas de pensamento que se traduzem em gestos, brincadeiras e jogos infantis.

Disso, vou percebendo neste excerto, que com a inserção da leitura na vida escolar (por meio de contação de histórias, pequenas peças de teatro, entre outros) a criança passa a se desenvolver por meio, principalmente, da imaginação. Trabalhar a literatura Educação Infantil permite o desenvolvimento da criança não só no âmbito cognitivo, mas também social. A criança é capaz de folhear um livro, observar figuras e imaginar a história. Na literatura, as histórias infantis encantam e despertam um mundo de imaginação entre as crianças. Isso permite o desenvolvimento da linguagem oral e corporal.

A literatura se torna fascinante para a criança, pois por meio dela, a imaginação se desenvolve, começam a recriar os fatos que aconteceram na história, aprendem múltiplas linguagens, interagem e ampliam os conhecimentos sociais com a literatura. Assim, começo a questionar: Como a linguagem interfere

na educação infantil? Em que medida a linguagem social se constitui como prática pedagógica?

São essas inquietações que me fizeram propor o seguinte objetivo, sendo ele: Analisar a construção da linguagem social a partir das histórias infantis com crianças entre 2 a 5 anos de idade por meio de revisão de literatura.

A partir desta problemática, apresento como proposta metodológica a pesquisa qualitativa de Minayo (2005), uma vez que a autora evidencia que a pesquisa se efetiva por meio de uma pergunta e esta pergunta permite que o pesquisador proponha respostas e elabore, por meio delas, novas perguntas.

Assim, este trabalho se constitui de revisão de literatura, buscando por meio da Sociologia da Infância, pensar os conceitos de infância e criança (que constitui o tópico: a produção e construção do conceito de criança e infância) e, por meio de seus teóricos discutir as políticas e definições. Apresentamos também as proposições sobre linguagem social (tópico: conceituando linguagem social) e descrevemos a literatura infantil no contexto de desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil tópico: Literatura e desenvolvimento infantil.

A produção e construção do conceito de Criança e Infância

A partir das leituras realizadas, busco apresentar a construção social da criança (ARIES, 1981) que permitem desenvolver o conhecimento dessas crianças a partir de linguagem social, pois a aquisição da linguagem é uma das principais ferramentas do desenvolvimento infantil. Assim, a linguagem vai se inserindo no meio social em que a criança vive.

Antes de iniciar nossas discussões sobre como a sociedade ao longo do seu processo histórico buscou pensar a criança e a infância, acredito ser necessário apresentar o que venho analisando como linguagem social e literatura, para que a leitura deste artigo em formato de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, se torne mais fluida.

Por linguagem social estamos entendendo os mecanismos de comunicação dentro de uma sociedade, podendo ser compreendida e expressada, sendo repassada de região para região. O meio social exige muito

da linguagem e para que ela se desenvolva e permita seu progresso, necessita de indivíduos em duplas ou um grupo desenvolvendo essa linguagem

Literatura se desenvolvem dentro do âmbito escolar na Educação Infantil e através de estratégias observadas e interpretadas, passam a olhar o mundo de outra forma, colocando seus personagens favoritos dentro dele e eles ganham vida e forma.

Arelado a essas discussões, Aries (1981, p.17), problematiza a construção no conceito de criança, evidenciando que a arte mostra que na idade média, “se desconhecia a infância e a criança”, pois a infância não se constituía como fase para o desenvolvimento do sujeito e, a “criança era vista como um adulto em miniatura acompanhando a vida social dos adultos, sendo diferenciada de muitas vezes apenas pelo seu tamanho e não pela sua idade”.

De acordo com Aries (1981) a criança não era vista como sujeito social, suas vestimentas representavam a valor atribuído aos adultos da família: se menina, usava as roupas idênticas a da mãe em tamanho adaptado, se menino, respeitava-se as vestimentas do pai. Para a sociedade, os desejos, os anseios, as curiosidades das crianças nada mais eram do que o modo como a família pensava, tornando a criança um ser inapto.

Para Aries (1981), a criança vai se constituindo como sujeito atrelado ao desenvolvimento econômico de cada sociedade e suas divisões por classes sociais. São as necessidades econômicas de cada família que atribuem o modo como esta família irá introduzir a criança na sociedade, ou seja, pela necessidade do trabalho é que as crianças começam a ser vistas como sujeitos sociais.

O autor (1981) problematiza que a infância se constitui como uma fase do desenvolvimento do sujeito a partir da lógica do trabalho. A partir dos escritos de Aries (1981) novas concepções surgiram que, nos permitem analisar criança e infância.

As crianças não eram bem vistas diante da sociedade a que pertenciam. Não vestiam de acordo com a idade, não eram ouvidas, não tinham opções de escolha, somente acatavam os que lhes eram transmitidos. A criança não era enxergada como

uma criança, eram consideradas adultas em miniaturas (ARIES, 1981, p. 48).

A Infância, nas análises de Aries (1981), passava quase que despercebida entre os adultos, pois a criança não podia comunicar-se diretamente com as pessoas maiores, uma vez que eram apontados como uma criança desrespeitosa. A elas era permitido ouvir e obedecer.

A educação vai ser pensada para as crianças como proposta de assistencialismo, durante a Revolução Industrial (DORNELLES, 2005) uma vez que as crianças de classes consideradas inferiores começaram a permanecer durante os períodos matutino e vespertino nas ruas enquanto seus responsáveis trabalham, o que gerava desconforto na população burguesa, em relação a presença delas. Essas instituições surgiram como proposta de limpeza das ruas (DORNELLES, 2005).

Rizzo (2003, p.31) aponta que durante a revolução industrial, a criação de ofertas de emprego para mulheres produziu “riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher”. Para a autora “tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil”. (RIZZO, 2003, p. 31).

Na Europa, com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos. (PASCOAL, 2009, p.34)

A partir da criação das instituições educativas, apontadas por Dornelles (2005) e Paschoal (2009) o modo como as crianças e suas infâncias foram sendo apresentadas para a sociedade passam a produzir um novo modelo de criança e infância. A escola marca, historicamente, o modo como a sociedade lidaria com as crianças. Cria-se, então, novas infâncias e novas crianças.

Para Paschoal (2009, p.34)

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

Paschoal (2009) ainda ressalta que durante a metade do século XIX, as instituições de ensino voltadas para atendimento das crianças “era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países” (p.79). A autora (2009, p. 79) argumenta que “no Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico”.

É preciso “considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida”. É necessário também “conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história”. (KUHLMANN, 2010, p.30).

Para, Kramer (2006, p.14) “a inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira”. Além disso, a autora argumenta que “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p.14).

A criação das instituições permitiu pensar a primeira infância e perceber que, nessa fase inicial elas iniciam a aprendizagem por meio do uso da linguagem, pois observam os acontecimentos ao redor, a perceber a sociedade e seus processos comunicativos.

A linguagem na infância se efetiva por meio de gestos, imitações, observações, no brincar, com os sons de objetos e animais. Jogos, fantasias, criatividade, estimulam o aprendizado das crianças. Contos de fadas estimulam a imaginação, a criança desenvolve a criatividade e aprende a expressar suas emoções.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Escutar e entender a criança é uma forma de demonstrar respeito para ela.

Os direitos das crianças foram sendo progressivamente adotados a nível global, contudo, apesar, de todas as transformações positivas na promoção de melhores condições de vida das crianças, persistem os fatores de desigualdade social, baseados em condições estruturais e em representações sociais, culturais, simbólicas e ideológicas subjacentes a idade/geração (SOARES; TOMÁS, 2004, p.67).

O mundo da criança é amplo, elas são curiosas diante de coisas novas, aptas a aprender e desenvolver técnicas. São curiosas e possuem vasto conhecimento de diferentes linguagens. Possuem enorme imaginação e são criativas.

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e adultos. (BARBOSA, 2009, p.23-24)

Diante disso, Sarmiento (2007, p.28) ressalta que os séculos XVII e XVIII, “constituem o período histórico em que a moderna ideia da infância se cristaliza definitivamente” e assim vai, “assumindo um carácter distintivo e constituindo-se

como referenciadora de um grupo humano que não se caracteriza pela imperfeição, incompletude ou miniaturização do adulto, mas por uma fase própria do desenvolvimento humano”.

São os modos novos de pensar a criança e infância que vão permitindo a escola, enquanto instituição educativa produzir estratégias de formação da criança voltada para o desenvolvimento da criança. Os RCNEIs, apontam que:

[...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22)

Incentivar o desenvolvimento no contexto da Educação infantil, permite a elas terem acesso a contextos sociais. Nesta modalidade de educação, o acesso a literatura aprofunda o contato da criança tanto com sua realidade social, quanto com a de seus pares.

Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando sentido mais amplo para a leitura. (BRASIL, 1998, p.135).

No contato com os livros, com a literatura as crianças podem imaginar, criar, brincar e reconstruir. Tudo se torna novo, a curiosidade vai se desenvolvendo, criando e estabelecendo seus próprios conceitos. As histórias infantis ajudam no desenvolvimento da imaginação, pois começam a interagir com o mundo imaginário a partir do seu próprio modo de ver o mundo.

Por meio da literatura, a criança tem contato com duas perspectivas diferentes de conhecimentos. A primeira se efetiva através do adulto que já conhecendo o mundo e como ele funciona, transforma a história contada a partir de sua visão de mundo. A segunda é a própria maneira pela qual a criança percebe e sente a história contada pelo adulto, pois ela vai elaborando, imaginando sua vida por meio dessas histórias. A imaginação da criança vai além dos livros, se colocando no lugar do personagem, vivendo o mundo das histórias.

A educação infantil é a etapa da educação básica que possibilita a criança o aprimoramento no que se refere a linguagem. Desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em todos os aspectos, físico, intelectual, social e psicológico, juntamente com a sociedade e a família. A criança deve sentir-se bem no ambiente escolar para que realize suas atividades com alegria, ampliando suas relações sociais, usando diferentes formas de linguagem para se expressarem (DCNEB, 2013).

Com a Constituição Federativa do Brasil, CF de 1988, surgiram novos avanços da educação infantil. A lei que antes seria como um amparo e apoio à criança e pais, passou a ser com direito e dever da criança. Sendo direito do cidadão e dever do estado, em defesa da criança (ALMEIDA, 2010)

Segundo Craiy (apud ALMEIDA, et al, 2010, p.52)

A Constituição Brasileira de 1988 inaugurou uma nova fase doutrinária em relação à criança e ao adolescente. Foi a primeira constituição brasileira que considerou explicitamente a criança como sujeito de direitos e também foi a primeira constituição brasileira que falou em creches e pré-escolas. Estas instituições aparecem como direito dos trabalhadores homens e mulheres, urbanos e rurais, que têm direito à assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas.

A partir da CF de 1988, a criança passa a ter total respaldo e proteção em questão de direitos e deveres. Para Souza (2007, p.7),

[...] a criança é um sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas e, foram essas perspectivas que segundo a autora, advindas de vários campos como a psicologia, a sociologia, a educação que demarcaram as ideias que atualmente legitimam sobre a criança e a infância. Segundo a autora, a “criança e infância” não são apenas o pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no dia a dia com pais, professores e outros sujeitos responsáveis pela condução da infância.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, evidenciou a importância da Educação Infantil, que passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. A LDB 9394/96 estabeleceu, nos Arts. 29 e 30 os seguintes preceitos para a Educação Infantil como direitos da criança:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Percebemos que com o nascimento da Constituição a Educação passa então a ser um direito da criança, dever do Estado e Opção da família, reconhecendo a Educação Infantil como formação e desenvolvimento humano.

A partir da efetivação da Educação Infantil como etapa da educação Básica,

A escola passa, então, a se tornar também responsável pela educação e cuidado das crianças, passa a estabelecer uma ponte entre a família e a comunidade local, a qual a criança vive. Devem ser analisadas as crenças, valores, e diversidades de práticas sociais de cada uma, para saber como lidar e como respeitar a particularidade, é na interação dentro das escolas que as crianças aprendem suas culturas locais e respeitam a diversidade cultural de seus colegas, pois, no âmbito escolar, estão os mais diferentes valores sociais (BARBOSA, 2010, p.66).

O que se observa ao analisar o processo de construção histórica na produção do conceito de criança e infância são os mecanismos utilizados para descrever crianças e sua relação com o contexto social. As leis, a sociedade, ambas produzem modos diferente, em relação as crianças.

A escola se tornou palco para o desenvolvimento infantil e para lidar com as estratégias para que esse desenvolvimento se torne efetivamente pedagógico, as instituições educativas retomam suas leituras para a literatura como recurso didático. Passamos agora a discutir a literatura no desenvolvimento infantil a partir do contexto da Educação Infantil.

Conceituando Linguagem social

A linguagem social é a comunicação que o ser humano utiliza pra expressar seus pensamentos e sentimentos. A linguagem é uma forma de comunicação dentro de uma sociedade, podendo ser compreendida e expressada, sendo repassada de região para região. O meio social exige muito da linguagem e para que ela se desenvolva e permita seu progresso, necessita de indivíduos em duplas ou um grupo desenvolvendo essa linguagem, surgindo

a interação entre essas pessoas para que possam entrelaçar as palavras e pensamentos, desse modo a linguagem vai se transformando e interagindo no meio social.

A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto, sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão. É por meio das relações sociais que o ser humano aprende e ensina, constrói e desconstrói conhecimento. A constante interação entre o sujeito e o mundo exterior é o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual humano (PIAGET, 1978, p. 59).

De acordo com Bakhtin (1986), a linguagem não chegou pronta pra a sociedade, ela nasceu e foi transformada dentro de uma sociedade, os sentimentos, os pensamentos e desejos foram sendo colocados de dentro pra fora, expressados pela língua. A língua que expressa as tristezas, alegrias e segredos, desvendando a verdadeira forma de linguagem.

Durante séculos, a linguagem foi considerada um instrumento passivo de comunicação, que permitia ao ser humano apenas descrever o que percebia, sentia ou pensava. Hoje se reconhece que, ao falar, o indivíduo não só descreve o que observa, mas atua no mundo e faz com que certas coisas aconteçam. Por meio da linguagem, ele também pode modificar suas relações com os demais e desenvolver sua própria identidade. (KOCH, 2003, p. 123)

Segundo o dicionário Michaelis (2009), a linguagem se apresenta de formas diferentes, seja ela formal ou natural, por pessoas ou até mesmo por animais. A linguagem se divide em vários grupos, sendo utilizada em grupos diferentes. Podendo ser manifestada por gestos, sentimentos, pensamentos, atitudes, dentre outros.

Para Koch (2003), a linguagem é transformada através da língua, a necessidade do ato em falar. Expressar sentimentos, gestos por palavras, as pessoas sentem a necessidade em falar, trocar ideias, conversar sobre sua vida particular, desabafar algo que está ferindo seus pensamentos, e, é por meio de palavras que a linguagem se constitui e desenvolve entre dois indivíduos ou mais dentro de uma sociedade. O entendimento e a interação são necessários dentro da linguagem. (KOCH, 2003).

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, por palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim,

acima de tudo, como forma de interação social. (KOCH, 2003, p. 128)

A linguagem é um começo de amizade e aprendizado, pois podem construir novos laços afetivos e conhecer o grupo em que vive, sendo por meios de narrativas ou Contação de histórias, com isso podemos acrescentar a literatura dentro da linguagem, por meio de Contação de histórias podem aprender mais sobre o grupo que participa ao longo da vida (PATRINI, 2005). A narrativa de como surgiu o grupo, quais foram as dificuldades enfrentadas e as alegrias descobertas pela longa jornada da vida real (PATRINI, 2005).

Segundo Patrini (2005) a narrativa se desenvolve de acordo com suas experiências e memórias, introduzindo a narrativa dentro das perspectivas do homem e deixando que a imaginação tome conta de seu coração e mente, contar vem de geração em geração, sendo inseridas desde nossos antepassados.

A linguagem é uma ação interativa que, se bem desempenhada, pode ter efeitos decisivos na vida do indivíduo e na vida das pessoas ao seu redor. O poder transformador da ação implica que toda atuação acarreta consequências, de caráter validativo ou não (CAGLIARI, 2009, p. 34).

Portanto para Cagliari (2009) as palavras tem total poder sobre nós e outras pessoas, se bem faladas e entendidas a sociedade está a salvo das más condutas. O autor ainda ressalta que a linguagem tem poder, se forem executadas de forma indevida, implicará consequências graves. Para Cagliari (2009) é através dessa linguagem que passamos a pensar melhor e entender nossos sentimentos e pensamentos, podendo esclarecer nossas dúvidas e certezas, edificando a aprendizagem na integração social.

Literatura e desenvolvimento infantil

A literatura infantil surgiu na Europa, em meados do século XVIII, nessa época a criança começou a ser observada de outra forma. As pessoas começaram a dar mais valor a esses pequeninos que tinham como acesso leituras destinadas aos adultos. No Brasil, os livros destinados às crianças começaram a circular no final do século XIX, sendo assim os livros literários passaram a ganhar destaque nas livrarias e editoras do mundo todo, dando mais vida à imaginação das crianças (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as *Fábulas*, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os *Contos da Mamãe Gansa*, cujo título original era *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, que Charles Perrault publicou em 1697. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.14).

Para Lajolo e Zilberman (2007), a relação entre literatura e escola iniciou-se pela lógica do consumo de obras literárias impressas para crianças. Para as autoras, a literatura se constituiu como intermediárias da relação da criança com a sociedade capitalista e, ao mesmo tempo, como “caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação” (p. 17).

Neste sentido, “o gênero dirigido à infância está no bojo dos processos que vêm marcando a sociedade contemporânea desde os primeiros sinais da implantação desta, permitindo-lhe indicar a modernidade do meio onde se expande”. Com características “peculiares à produção industrial, a começar pelo fato de que todo livro é, de certa maneira, o modelo em miniatura da produção em série”. O livro vai se configurando “desde sua denominação — trata-se de uma literatura *para* — como criação visando a um mercado específico, cujas características precisam respeitar e mesmo motivar, sob pena de congestionar suas possibilidades de circulação e consumo”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.17).

Lajolo e Zilberman (2007, p. 18) apontam que:

Por outro lado, depende também da escolarização da criança, e isso a coloca numa posição subsidiária em relação à educação. Por consequência, adota posturas às vezes nitidamente pedagógicas, a fim de, se necessário, tornar patente sua utilidade. Pragmática igualmente por este aspecto, inspira confiança à burguesia, não apenas por endossar valores desta classe, mas sobretudo por imitar seu comportamento.

Apesar de ser um “instrumento usual de formação da criança, participando, nesse caso, do mesmo paradigma pragmático que rege a atuação da família e da escola, a literatura infantil equilibra” e, frequentemente, “supera — essa inclinação pela incorporação ao texto do universo afetivo e emocional da

criança”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.17). E, “por intermédio desse recurso, traduz para o leitor a realidade dele, mesmo a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se exige, para efeitos de análise, a atitude decifradora do intérprete, é assimilada pela sensibilidade da criança”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.18).

O acesso a livros permite à criança não só observar as ilustrações, mas também desenvolver e perceber as linguagens sociais, relacionando as histórias contadas com o que acontece em seu cotidiano. Eles recontam as histórias de acordo com seus conhecimentos e vocabulários, dando mais vida à narrativa.

[...] a linguagem, o próprio meio através do qual a reflexão e a elaboração da experiência ocorre, é um processo extremamente pessoal e, ao mesmo tempo, um processo profundamente social. [...] a relação entre o indivíduo e a sociedade como um processo dialético que, tal como um rio e seus afluentes, combina e separa os diferentes elementos da vida humana. Não se trata, de uma polarização cristalizada. A fala humana é, de longe, o comportamento de uso de signos mais importante ao longo do desenvolvimento da criança. Através da fala, a criança supera as limitações imediatas de seu ambiente (VYGOTSKY, 2008, p.158).

Dentre esses fatores temos que levar em consideração várias outras formas de aprendizagem, a imitação, a imaginação, a socialização com outras pessoas, de vários grupos sociais. Estão relacionados também os fatores biológicos, cognitivos e psicológicos.

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinando através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2008, p.97).

Assim Vygotsky (2008) ressalta que o aluno veja em outra pessoa e não só no professor o gosto pelas leituras, para que o professor não seja a única referência para a criança, os pais e tios podem atuar nesse prazer também, os familiares podem e devem ajudar nesse desenvolvimento.

Cabe ainda destacar que a questão da leitura não pode ser tratada apenas para os que vão à escola, se não para todos que circulam em seu entorno. A responsabilidade social da escola - e do poder público - não se restringe aos usuários diretos, mas à rede da qual esses usuários participam e com a qual interagem (BEREMBLUM, 2006, p. 45).

De acordo com Piaget (1973), as crianças são observadoras e as respostas a algumas perguntas dirigidas a elas podem ser através de desenhos

dos livros literários, não somente trechos escritos dos livros. Para as crianças as ilustrações nos livros têm mais respostas do que as palavras, pois os desenhos representam o mundo em que vivem ou sonham. O professor deve alimentar sua criatividade, imaginação e capacidade afetiva e intelectual com os contos literários, para que possam se tornar leitores capazes de apreciar uma boa leitura.

Literatura infantil é mesmo um mundo de imaginação, mas muitas vezes esquecidas por crianças sem tempo de ler, muitos não possuem hábitos de leituras e os pais dificultam ainda mais o momento de criatividade e imaginação das crianças, dando a elas celulares, tablets, videogames e assim se tornando não leitores. Os pais culpam a falta de tempo e a correria do dia a dia por não ficarem presentes na vida dos filhos e assim suprem esse tempo dando a eles eletrônicos.

Dentro da literatura podemos apresentar vários métodos de ensino de linguagem e leitura, através de Contação de Histórias, Fantoques e Teatros, Faz de conta, Mala Viajante e Cantinho da Leitura.

Na Contação de Histórias, segundo Tierno (2010) as crianças unem o real com a imaginação, a diversão é criar seus personagens do jeito que imaginam, aprendem novas palavras e seu desenvolvimento se torna amplo. Os pais precisam estimular mais a leitura, fazendo parceria com os professores. A criança passa a comparar a sua realidade de acordo com os contos, aprende a associar suas tristezas e alegrias nas histórias, observando as vezes que podem resolver um fato de acordo com o personagem dos contos. A facilidade do desenvolvimento da linguagem é bastante aprofundada.

O Contador de Histórias é aquele que *cultiva a atenção* e a *delicadeza*, que percebe seu corpo no espaço e o corpo do outro suspendendo o *automatismo* da *ação*. Mantém sempre abertos os olhos e os ouvidos. O Contador de Histórias é aquele que fala sobre o que lhe acontece” (TIERNO, 2010 p. 22).

Para Tierno (2010), os fantoches e teatros também são bastante interessantes, chamativos e prendem a atenção das crianças. A interação das crianças com os fantoches é grandiosa, os bonecos ganham vida e voz com o seu manipulador. Fantoques estão cada vez mais presentes na escola, podendo ser representados em formas de sombras ou bonecos, também conhecidos

como marionetes. As crianças expressam sentimentos, brincam livremente e deixam de ser tímidos, fazendo novas amizades e se expressando com mais facilidade, quando brincam com fantoches.

A amplitude da sua ação, abrangendo quase todos os aspectos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversidade de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa. O objetivo principal desta forma de educação é a expressão, ou seja, o estimular da criança para que expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores. (SOUSA, 2003, p. 33)

Para Dornelles (2005), os professores também utilizam a brincadeira "faz de conta", a criança brinca de casinha, professor, motorista, vendedor e assim por diante. Nesta brincadeira a linguagem social se desenvolve com facilidade pois a criança passa a imitar um adulto e tudo que supostamente aconteceu com ela própria, sendo assim a criança passa a ampliar seu vocabulário e conhecimentos, socializando com as pessoas a sua volta. No imaginário elas passam a ter outra visão de mundo, com mais responsabilidades e dificuldades, criando suas próprias opiniões sobre o mundo. O faz de conta é uma brincadeira em que as crianças fantasiam, com a convivência e situações das pessoas que as rodeiam.

A brincadeira cria zona de desenvolvimento proximal da criança que nela se comporta além do comportamento habitual para sua idade, o que vem criar uma estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência, originando um novo tipo de atitude em relação ao real. Na brincadeira, aparecem tanto a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, como a criação das intenções voluntárias e as formações dos planos da vida real, constituindo-se assim, no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar. (VYGOTSKY, 1984, p.117).

Dentro de sala de aula também funciona o cantinho da leitura. Esse espaço é realmente um cantinho da sala de aula que a professora faz uma pequena biblioteca, podendo o aluno a qualquer momento pegar emprestado um livro para ler. O professor também cria um momento de lazer com as crianças, indo até o cantinho da leitura e todos em silêncio desfrutam deste momento de tranquilidade e descontração entre elas. O intuito desse projeto escolar é tentar introduzir a leitura na vida dos alunos, para que possam tornar um hábito gostoso e rotineiro. Tornando assim leitores assíduos (DORNELLES, 2005).

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Por fim, contamos também com a " mala viajante ", ou seja uma sacola ou até mesmo uma malinha que contenha um livro de história, esse livro vai viajar para a casa do aluno e com isso irá se desenvolver no lar com os pais e familiares, resgatando os valores familiares, carinho e atenção com a criança. Os pais irão participar desse momento com a criança recontando a história e deixando que a imaginação tome forma e cor em casa e na sala de aula. A mala retorna à sala e junto a imaginação e o desenvolvimento junto dos pais. Tornando esse momento único e agradável tanto para a família quanto para o aluno. (ABRAMOVICH, 1997).

Por tanto todos os itens acima destacados são notórios dentro do ambiente escolar, as crianças precisam de incentivo à leitura não somente na escola e sim contando com os familiares, tornando-os cada vez mais assíduos na leitura. A linguagem e a literatura andam lado a lado, cada qual com suas peculiaridades. Leitura de forma coletiva é uma riqueza que não se mede, a criança aprende com alegria todas as formas de literatura, elas gostam de novos aprendizados e que prender a atenção ao conhecimento.

Considerações Finais

Os textos literários apresentam diversas formas de sentimentos e nos afloram desejos mais íntimos, muitas vezes camuflados por nós mesmos. Eles despertam prazeres, tristezas, alegrias e milhões de sentimentos, deixando escapar um pouquinho de luz na escuridão que temos sobre nós mesmos, revelando o que realmente sentimos e desejamos perante a sociedade que vivemos, nos fazem refletir sobre a sociedade, representando a linguagem social de determinado grupo e dão forma aos sentimentos e aos diversos aspectos apresentados pela existência humana.

Nessa perspectiva, pode-se levar em consideração que a literatura infantil, permite o encontro do leitor com o seu eu, compreendendo o seu significado dentro da sociedade. Mesmo sendo folheado por crianças, são

adultos que produzem literatura infantil e muitas vezes, são eles próprios que narram a história para as crianças. A imaginação se desprende e ganha forma e cor, com linguagem curta e conhecida pelas crianças, despertando prazer e criatividade dentre elas. As leituras devem prender a atenção dessas crianças, a imaginação e criatividade tomam formas.

Referências

- ABRAMOVICH, FANNY. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997. p. 17.
- ALMEIDA, Renato Barros. *Concepções de infância e criança em Goiânia sob o olhar da assistência social*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília, 2009. P 23,24)
- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione: 2009.
- KOCH, Ingedore. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 2007.
- MICHAELIS. *Dicionário Escolar de Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. São Paulo: Zaher, 1978.
- KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.
- KUHLMANN Jr. Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- PATRINI, M. L. *A renovação do conto: emergência de uma prática oral*. São Paulo: Cortez, 2005.
- RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. (Org.) Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira&Marin, 2007.
- SOARES, N.F. e TOMÁS, C. A. Da Emergência da Participação a necessidade de consolidação da cidadania de infância...os Intrincados Trilhos da Acção. In: Sarmento, M. J. CERISARA, A. B. (Org's). *Crianças e Miúdos. Perspectivas socio pedagógicas da infância e educação*. Porto, Edições Asa, 2004.
- SOUSA, A. *A Educação pela Arte e Arte Na Educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.
- SOUZA, Gisele. *A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância*. São Paulo: Cortez, 2007.
- TIERNO, G. Pegadas reflexivas acerca da arte de contar histórias: *A teia do invisível*. In Tierno, G. (org.) *A arte de contar histórias: abordagens poética, literária e performática*. 1ª. ed. São Paulo: Ícone, 2010.
- VYGOTSKY, L.S. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua a criança cyber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.